

PROJETO PEDAGÓGICO E DE ANIMAÇÃO DOS CAMPOS DE FÉRIAS DA ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA (APCC)

NOTA PRÉVIA

A APCC é uma organização não governamental de utilidade pública, criadora de espaços de lazer com fins pedagógicos, onde as crianças e os jovens podem desenvolver livremente as suas capacidades pessoais.

Este documento formaliza o projeto pedagógico dos Campos de Férias da APCC, definindo as condições de organização e desenvolvimento destes espaços de atividade, através dos quais se pretende conciliar o respeito pelas necessidades das crianças e jovens com a promoção do nosso projeto educativo.

COMPROMISSO EDUCATIVO (síntese)

No seu trabalho com crianças e jovens, a Associação quer contribuir para uma sociedade sem discriminações, mais justa, mais pacífica e solidária.

Trabalhamos para enriquecer o desenvolvimento das crianças e jovens, para que se tornem cidadãos autónomos e responsáveis, elementos essenciais numa sociedade democrática e justa.

Mas para percorrermos este caminho é fundamental que quem conosco se relacione compreenda os nossos valores e objetivos. As técnicas de animação que utilizamos, e que mobilizam as crianças e jovens em torno de uma tarefa, ideia ou projeto, assentam em princípios essenciais à nossa existência como organização.

Cada atividade pretende libertar a criatividade, alimentar o desejo de aprender e desenvolver a curiosidade dos jovens. Os anos de aprendizagem, percorridos durante a infância e a juventude, são essenciais para a formação dos seres humanos como indivíduos: é por isso que incentivamos a troca de saberes entre diferentes pessoas e culturas, num conjunto de atividades coletivas que alargam o horizonte de compreensão e o respeito pela diferença entre os participantes da APCC. Acreditamos que estas experiências serão mais tarde utilizadas por cada um, tanto na sua vida pessoal como ao serviço da comunidade.

Sabemos que os valores que defendemos não se transmitem apenas por palavras, mas sobretudo pelas nossas atividades, pelas atitudes tomadas no dia a dia, pelos mais simples gestos dos nossos animadores.

Prendemos que as nossas práticas carreguem com elas os valores da solidariedade, da cooperação, da justiça social, da paz e da inovação.

O sucesso do nosso trabalho conta com dois fatores fundamentais: a empatia, que se estabelece entre elementos do grupo, e o conteúdo lúdico e pedagógico das atividades.

O nosso compromisso é assegurar um ambiente favorável ao nascimento dessa empatia e, através da participação empenhada de crianças e jovens, construir atividades nas quais a diversão e o conhecimento se complementem de forma coerente e equilibrada.

PROJETO PEDAGÓGICO E DE ANIMAÇÃO

O desenho do nosso projeto pedagógico abarca, para além das atividades planeadas, os momentos tidos por rotinas, bem como a avaliação, realizada por todos os intervenientes do campo de férias.

Em todos esses espaços não renunciamos à nossa ambição educativa, nem às metodologias educativas que pensamos serem as mais adequadas, entre as quais destacamos a pedagogia não diretiva, a aprendizagem pela descoberta, a educação para o desenvolvimento (p.ex., para a saúde, ambiental e em valores positivos).

Salientamos, na estruturação do nosso projeto pedagógico, os princípios que para nós são essenciais nas atividades de animação:

1. Não se faz por fazer, existindo objetivos a atingir: as atividades são meios, não fins.
2. Não se faz para, faz-se com: as crianças e jovens são atores e não consumidores das atividades, o que pressupõe a sua implicação ativa.
3. Não se faz de qualquer forma: mais do que resultados, cruciais são os processos que nos permitem alcançá-los.

Quanto às diversas atividades que compõem os nossos espaços optámos por dividir a atenção por sete diferentes momentos, a saber:

1. Rotinas;
2. Momentos de integração e dinâmica grupal;
3. Momentos lúdicos e recreativos;

4. Momentos artísticos, técnicos e científicos;
5. Momentos de reflexão, discussão e produção sobre um tema;
6. Exploração do meio;
7. Avaliação.

ROTINAS

A APCC, por entender a aprendizagem como resultado de uma aquisição conjugada de conhecimentos, atitudes e comportamentos, considera que todas as ocasiões são suscetíveis de se revelarem como experiências educativas.

Por essa razão, utilizamos estes momentos para desenvolver a autonomia das crianças e jovens, seja através da distribuição de tarefas relativas à vida do grupo (p.ex. constituição de equipas para pôr e levantar a mesa) ou através da criação de regras que obrigam todos os participantes a manterem o seu espaço individual, na camarata, devidamente limpo e arrumado.

São impostas, naturalmente, regras de vida diferentes, mas flexíveis e justificadas, respeitando tanto quanto possível os diferentes ritmos de cada participante.

Assim como acontece nas atividades planeadas, também nestes momentos tentamos não descurar a necessária coerência com os valores que promovemos.

MOMENTOS DE INTEGRAÇÃO E DINÂMICA GRUPAL

Para fomentar a socialização entre os nossos participantes, lançamos mão das comuns técnicas de apresentação; dos jogos de quebra-gelo, numa fase inicial, para depois utilizar atividades de reforço da dinâmica grupal que facilitem a comunicação e estimulem a autonomia do grupo.

Estas são oportunidades de um tempo livre educativo, que para além de potenciar o respeito pelas regras e pelos outros, auxilia-nos na promoção de valores como a cooperação ou de perspetivas como a interculturalidade.

Parece-nos também que a integração dos participantes e a dinâmica grupal são, a nosso ver, facilitadas pelo rácio existente de um animador para seis participantes, o qual permite um acompanhamento permanente e mais próximo das crianças e jovens nos nossos campos de férias.

Estes espaços favorecem ainda a aquisição de um maior grau de autonomia às crianças e jovens, permitindo-lhes num contexto lúdico, de jogo, de diversão, lutar por um objetivo e defender uma posição no respeito pelos outros. Tratando-se de atividades devidamente enquadradas, auxiliam a desenvolver nos participantes o seu sentido crítico e a capacidade de saber dizer não em determinadas situações.

MOMENTOS LÚDICOS E RECREATIVOS

Este é um campo no qual concentramos parte considerável dos nossos esforços de planeamento, nomeadamente na preparação dos grandes jogos, dos jogos de pista e das gincanas, tentando em todos eles ressaltar a cooperação como forma de obter o melhor resultado: aquele em que ninguém perde nem é excluído.

Aliás, esta é uma preocupação que se estende a todas as restantes áreas de atividades, a de valorizar os processos e a satisfação obtida no seu desenrolar, em detrimento dos resultados. Pensamos que desta forma contribuímos com os nossos espaços para que os participantes ganhem confiança no grupo e em si próprios.

Estas são também oportunidades para desenvolver capacidades psicomotoras, delineadas por atividades diversificadas, que se realizam em espaços verdes, com características paisagísticas indicadas para este tipo de atividades.

MOMENTOS ARTÍSTICOS, TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

Recorrendo a ateliês de Fotografia, Teatro, Dança, Malabarismo, Microfoguetes, Expressão Plástica, entre outros, damos aos participantes a possibilidade de criarem, experimentarem e inovarem em áreas escolhidas pelo seu gosto pessoal.

Através destas atividades são desenvolvidas a sensibilidade artística, a autoestima e a autoconfiança, bem como é potenciado o sentido de responsabilidade, compartilhada que é a tarefa de em conjunto criar algo para dar a conhecer aos outros.

Além dos ateliês, existem outros momentos para que a imaginação e a criatividade possam ser libertadas dando-se, a oportunidade de criar, construir e de participar num processo de aprendizagem pela descoberta.

MOMENTOS DE REFLEXÃO, DISCUSSÃO E PRODUÇÃO SOBRE UM TEMA

Quer por intermédio de ateliês (p.ex., Jornalismo, Rádio ou Reciclagem), quer através de atividades que abranjam todo o grupo, existem momentos dedicados à abordagem de temas como a Sustentabilidade, Defesa do Meio ou Educação para os Direitos Humanos.

A oportunidade de conversar, discutir, trocar ideias e argumentar, para além de possibilitar o conhecimento de outras realidades, perspetivas e opiniões e por isso alargar os próprios horizontes, é também mais uma forma de potenciar a obtenção de uma autonomia de pensamento por parte dos participantes.

Porém, a importância do saber comunicar - escutar e falar – é também ressaltada sempre que se verifiquem os inevitáveis conflitos entre participantes. A tomada de decisões e a resolução de conflitos são ocasiões que põem à prova os projetos educativos e os princípios que estes reclamam defender. Sempre que surge um conflito, os elementos das nossas equipas de animação conversam calma e ponderadamente com as pessoas envolvidas, para descobrirem, de forma pacífica e eficaz, a solução para os problemas verificados.

EXPLORAÇÃO DO MEIO

A educação ambiental passa por ser a consciência de que uma coexistência com qualidade em qualquer local depende, desde logo, do conhecimento mais ou menos profundo que se tenha do espaço envolvente.

Esta preocupação leva-nos a organizar ateliês especificamente relacionados com o Ambiente (como Exploração do Meio ou Reciclagem do Papel), mas também a visitar explorações agropecuárias, existentes nas proximidades dos nossos Centros de Férias, e a realizar passeios a pé ou de bicicleta ou um acampamento ecológico.

AValiação

Porque o sucesso destes espaços depende da perceção o mais imparcial e precisa possível que deles se consiga obter, procedemos a três tipos de avaliação. Os participantes são avaliados todos os dias, bem como o trabalho realizado pela equipa pedagógica; os animadores são avaliados no final de cada campo; depois de finalizados todos os campos de férias de um terminado período (p.ex. Verão), é realizada uma reunião entre a Direção da Associação e a equipa de coordenadores para apreciação do trabalho realizado.

Juntando àquelas indicações as sugestões dos familiares dos participantes, consideramos ter os dados suficientes para efetuar uma avaliação e uma gestão permanente de expectativas que nos permitam corrigir as nossas atuações ou confirmar a sua adequação.

FORMAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO

INTRODUÇÃO

A nossa experiência enquanto organizadores de atividades de tempos livres para crianças e jovens levou-nos, ao longo dos anos, a considerar indispensável proporcionar formação específica e complementar àqueles que nelas desempenham funções de animação, suscetível de contribuir para um desempenho eficaz, adequado e consciencioso. Com efeito, consideramos que estas atividades possuem características muito próprias, potencialidades, limitações e perigos que exigem uma preparação prévia, minimizando assim os riscos a elas inerentes e, ao mesmo tempo, aproveitando plenamente as suas potencialidades educativas.

Esta necessidade de formação específica e complementar é reforçada pelo facto de que aqueles que intervêm nestas atividades serem normalmente jovens que desempenham estas funções com caráter não profissional e de um modo não permanente, ou melhor dizendo, sazonal. Estes jovens, que estudam ou exercem outras funções no âmbito profissional, dedicam uma parte dos seus tempos livres a este tipo de atividades, onde procuram obter experiências vivenciais significativas. Mas importa garantir que os mesmos sejam adequadamente formados e enquadrados no desempenho das suas funções de animação de atividades de tempos livres para crianças e jovens. Tanto mais que essas funções são de natureza essencialmente educativa, já que podem influenciar potencialmente o desenvolvimento das crianças ou jovens participantes.

METODOLOGIA

Na formação específica e complementar de Animadores de Campos de Férias fazemos recurso preferencial a métodos ativos.

Defendemos que os formandos desempenhem um papel ativo na formação, que não se limitem a ser sujeitos passivos de um processo de transmissão de conhecimentos unidirecional e centrado no formador. Os conceitos prévios dos formandos sobre as temáticas da formação devem constituir o ponto de partida do processo formativo. Acreditamos que, desse modo, se trabalham melhor as competências que o exercício de funções de animação exige, especialmente o treino das atitudes – a análise e a reflexão crítica, por exemplo.

Consideramos, pois, desejável que a formação utilize dispositivos didáticos diversificados – trabalhos de discussão e de produção em grupo, simulações, análise de casos, jogos e exercícios didáticos que estimulem processos de autodescoberta.

JUSTIFICAÇÃO

A formação do pessoal técnico é indispensável:

- Para aproveitar plenamente as potencialidades educativas dos campos de férias. Estas potencialidades decorrem das especificidades das suas características (rácio animadores/participantes - relação e acompanhamento personalizado; vida em grupo e novas experiências vivenciais - socialização, etc.).
- Para minimizar os “perigos” e os “riscos” inerentes a estas atividades - o fator humano - prevenção de danos físicos, emocionais e morais.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

A APCC presta igualmente uma formação/informação contínua aos seus Coordenadores e Animadores, com o objetivo de responder de forma cada vez mais adequada às necessidades de intervenção.

Desta forma são promovidos cursos, ateliês e seminários, de formação base e complementar, visando o ensino de técnicas e competências que permitam dinamizar atividades em diversas áreas.

As ações de formação desenvolvidas abarcam todo o território nacional, estando abertas a todos os interessados, embora se dirijam principalmente àqueles que pretendem desenvolver ações na área da animação.

SELEÇÃO E RECRUTAMENTO DO PESSOAL TÉCNICO

COORDENADORES

Exigências para o desempenho da função de Coordenador de Campos de Férias da APCC:

- Ter idade igual ou superior a 25 anos;
- Possuir a escolaridade mínima obrigatória (fator preferencial);
- Demonstrar motivação para a aquisição de competências para o exercício de funções de coordenação de campos de férias;
- Possuir formação específica de Animadores de Campos de Férias da APCC;
- Ter experiência como Animador de Campos de Férias da APCC;
- A seleção e recrutamento de Coordenadores deverá ser feita conjuntamente pelos Diretor do Centro de Férias e Diretor Pedagógico dos Campos de Férias.

ANIMADORES

Exigências para o desempenho da função de Animador de Campos de Férias da APCC:

- Ter idade igual ou superior a 18 anos;
- Possuir a escolaridade mínima obrigatória (fator preferencial);
- Demonstrar motivação para a aquisição de competências para o exercício de funções de animador de campos de férias;
- Possuir formação específica de Animadores de Campos de Férias da APCC;

Os Animadores estagiários são selecionados a partir da avaliação feita pelos Formadores do respetivo Curso de Animadores de Campos de Férias;

A seleção e recrutamento de Animadores deverá ser feita conjuntamente pelos Diretor do Centro de Férias e Coordenador de equipa para cada Campo de Férias.